

**COMENTÁRIO AO ARTIGO SOBRE ICUMENTOS E IDADE  
IDEAL DE CORTE PARA *Eucalyptus grandis* DE REZENDE E  
FERRAZ**

O. HOSTAD

Departamento de Inventários e Planificação Florestal  
Universidade de Agricultura da Noruega  
C.P. 43, N-1432 Aas-NLH, Noruega

**INTRODUÇÃO**

Na introdução do seu artigo sobre os incrementos e idade ideal de corte para *Eucalyptus grandis*, REZENDE & FERRAZ (1986) escrevem que o eucalipto "no Brasil é abatido, geralmente, com pouca idade, muito antes da árvore atingir a sua produtividade máxima, em termos de incremento de massa". Isso é por "interesses vários, não técnicos".

Depois mostram, claramente, que a idade da culminação do incremento médio anual de massa (IMAM) é maior que a idade da culminação do incremento médio anual de volume (IMAV). Estas idades da amostra de Salto, Estado de São Paulo, são, respectivamente, 12,5 e 9,5 anos. Isto mostra, conforme os autores, que "o corte é antecipado indevidamente".

Acho que é necessário discutir essa conclusão e tentar ver quais são esses interesses não técnicos, que podem explicar a prática de cortar árvores antes da culminação do IMAM, ou até do IMAV.

**Idade ideal de corte econômico**

Embora os autores façam referência à obra de JOHNSTON; GRAYSON & BRADLEY (1967), parece que não notaram a diferença entre idade ideal de corte técnico e econômico. A idade ideal de corte pode ser definida simplesmente em termos técnicos. Nesse caso, a árvore está madura quando o IMAV, ou IMAM, atinge o seu máximo. Cortando as árvores nessa altura resulta na máxima produção de volume ou massa.

Isso mal explica o comportamento do dono da floresta. Normalmente, o objetivo do dono não é de produzir nem volume nem massa. O objetivo é de produzir valores, medidos em termos de dinheiro. Para compreender os interesses "não técnicos", e para dar conselhos sobre a idade ideal de corte, é necessário definir uma idade ideal de corte econômico.

O valor da árvore que foi cortada pode ser chamado de valor de corte. Ao aumento anual deste valor dá-se o nome de incremento de valor. A relação entre estas variáveis é a seguinte:

$$H' = dH/dt$$

sendo: H = valor de corte,

H' = incremento de valor,

t = tempo, idade da árvore.

Deixando a árvore em pé mais um ano, significa investir o valor de corte na floresta mais um ano. Mas também significa esperar mais um ano para os resultados das rotações seguintes. O valor destas rotações descontado até hoje, podemos chamar o valor do solo, porque é o valor do solo (ocupado por uma árvore) quando se inicia uma série infinita de novas rotações. Portanto, investiu-se o valor de corte mais o valor do solo. A idade ideal de corte econômico é definida como:

$$H' = p(H + G) \quad (2)$$

sendo: G = valor do solo

p = taxa de desconto .

Neste ponto o investimento florestal tem rentabilidade semelhante a qualquer outro investimento. Deixando a árvore em pé depois do incremento de valor ficar menor que esse rendimento do valor de corte mais o valor do solo, significa uma perda comparada com investimentos alternativos. Se o preço por unidade de volume, ou massa, for constante durante a vida da árvore, e a taxa de desconto for positiva, a idade ideal de corte econômico é sempre menor que a idade da culminação do IMAV, ou IMAM (AsGUPTA, 1982). Se o preço volumétrico, ou de massa, aumenta rapidamente, e a taxa de desconto é baixa, essa conclusão não é sempre válida. Porém, com as condições econômicas brasileiras de hoje, não é difícil entender que os interesses que forçam os donos mandar cortar plantações de eucalipto antes da culminação do IMAV, ou IMAM, são interesses econômicos. Ainda bem!

## CONCLUSÃO

Investigações sobre o incremento do eucalipto são importantes, e o estudo de REZENDE & FERRAZ é excelente em termos técnicos. As conclusões normativas sobre a idade ideal de corte me parecem um pouco mal justificadas. Espero que os interesses econômicos não sejam tratados como interesses não legítimos nas instituições científicas florestais do Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DASGUPTA, P. **The control of resources**. Oxford, Blackwell, 1982. p.186.

JOHNSTON, D.R.; GRAYSON, A.J. & BRADLEY, R.T. **Forest planning**. Londres, Faber, 1967. 541p.

REZENDE, M.A. & FERRAZ, E.S.B. Incrementos anuais de volume, massa e idade ideal de corte para **Eucalyptus grandis**. IPEF, Piracicaba, (32): 43-8, 1986.

# Os melhores frutos do eucalipto.



A Aracruz criou mais de 5 mil empregos diretos no norte do Espírito Santo, onde estão suas florestas e fábrica de celulose. São engenheiros, tratoristas, pesquisadores, administradores e muitos outros profissionais, aos quais são oferecidas permanentes possibilidades de aperfeiçoamento. A alta qualidade da celulose Aracruz deve-se, principalmente, ao trabalho dessas pessoas.

Mas a política de pessoal da empresa não se limita às oportunidades de treinamento e acesso. Assistência médica e hospitalar, e um sistema de ensino de 1º e 2º graus são assegurados a todos os empregados e seus familiares.

A Aracruz também criou novas alternativas de progresso. A infra-estrutura montada para recebê-la estabeleceu condição para a implantação de novas indústrias na região, importante contribuição para a interiorização do desenvolvimento capixaba.

Além disso, a Aracruz, que produz anualmente 400 mil toneladas de celulose, é uma grande fábrica de divisas. Suas vendas ao exterior representam 145 milhões de dólares anuais, que a colocam entre os 20 maiores exportadores brasileiros.



**ARACRUZ CELULOSE S.A.**  
Raízes brasileiras do progresso.